



# Portugal renova parcerias com universidades dos EUA

**Orçamento de 70 milhões de euros até 2023 vai apoiar investigação, formação e criação de empresas**

Os programas entre Portugal e o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Universidade do Texas, em Austin, e a Carnegie Mellon University vão ser renovados por mais dez anos e envolvem um orçamento de 70 milhões de euros até 2023, revelou o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Manuel Heitor, que abriu ontem em Lisboa a conferência de apresentação pública dos resultados da avaliação da OCDE aos sistemas de ensino superior, ciência, tecnologia e inovação, explicou que estas parcerias com as universidades americanas vão abranger as áreas do espaço, dos oceanos, do clima, da indústria digital, da supercomputação e da ciência de dados, com uma ligação importante ao futuro Centro Internacional de Investigação dos Açores. O AIR Center foi criado em novembro de 2017 por Portugal, Espanha, Brasil, Angola, Nigéria,

Uruguai, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe numa cimeira em Florianópolis (Brasil), tendo o Reino Unido e a África do Sul como países observadores.

As parcerias com as três universidades americanas incluem atividades de investigação, desenvolvimento de novas tecnologias, formação avançada e criação de empresas. O programa de investigação aplicada de Portugal com o instituto alemão Fraunhofer — a maior organização desta área na Europa, que tem um polo na Universidade do Porto — vai também ser renovado, com a criação de novos polos nas universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro (em Vila Real) e de Évora. O objetivo é apostar na agricultura de precisão, em especial na robótica para o sector dos vinhos e para o regadio.

Entretanto, o Conselho de Ministros da próxima quinta-feira, dia 15, será dedicado ao conhecimento e à inovação e deverá aprovar medidas que deem resposta às recomendações da avaliação da OCDE. A organização diz que Portugal tem de criar 25 mil empregos científicos no sector privado até 2030.